



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ

PRAxis

ANO V - EDIÇÃO ESPECIAL - ABRIL / 2008

IMPRESSO ESPECIAL

CONTRATO

nº 9912175368/2007

ECT/DR/RJ

CRESS-7ª Região

Programação de maio investe em temas relevantes para o assistente social

Para comemorar o mês do assistente social, a diretoria provisória do Conselho Regional de Serviço Social 7ª Região organizou uma programação que envolve temas relevantes para a formação e o exercício profissional. Os mini-cursos, que tradicionalmente acontecem de forma descentralizada, assim como os seminários, fazem parte do investimento desta direção na capacitação da categoria. Este ano, a novidade ficará por conta de duas oficinas que abrem um debate sobre o cotidiano profissional. O evento principal do Dia 15 de maio “ A conjuntura internacional e o Serviço Social na América Latina e no Brasil”, avaliará o momento da profissão no mundo.

Págs. centrais



Debate

Formação Profissional

Conheça as reflexões da direção do Cress/RJ sobre os dilemas atuais do Serviço Social

Pág. 4

Programação de Maio

Palestra

“A conjuntura internacional e o Serviço Social na América Latina e no Brasil”

15 de maio

Local: Teatro Odylo Costa Filho da Uerj (Teatrão)

Horário: 13h às 19h

Palestrantes: Valério Arcary – *professor doutor em História pela USP e professor de Relações Internacionais e História no CEFET/SP*
Mavi Pacheco Rodrigues – *professora doutora da ESS/UFRJ*
Carlos Montaña – *professor doutor da ESS/UFRJ, representante da ALAITES*

Solenidade de posse da diretoria eleita - 17h

Seminários

5 de maio

Seminário de Formação Profissional

Local: Auditório do Ministério da Saúde – Rua México 128

- **1ª mesa – 13h às 16h:** *Desafios da educação superior no século XXI*
Palestrante: Roberto Leher (Educação UFRJ) e representante da ABEPSS
- **2ª mesa – 16h às 19h:** *Estratégias de enfrentamento a precarização do ensino superior no Brasil*
Palestrantes: José Paulo Netto (UFRJ) e representante do CFESS

12 de maio

Seminário Juventude no Brasil Contemporâneo

Local: à confirmar

- **1ª mesa – 13h30 às 16h:** *Desafios e Políticas Públicas*
Palestrantes: Regina Novaes (IFCS/UFRJ e Ibase), Cecília Coimbra (Grupo Tortura Nunca Mais) e um representante do Afroreggae
- **2ª mesa – 16h às 19h:** *A atuação profissional na política para a juventude*
Palestrantes: Flávio Rego (coordenador pedagógico do Projovem do Rio), Juliana Souza (assistente social do Projovem de Niterói) e Hilda Corrêa de Oliveira (coordenação do Projovem em Niterói).

19 de maio

Seminário Ética e Direitos Humanos

Local: Auditório do Ministério da Saúde – Rua México 128

- **1ª mesa – 13h às 16h:** *Ética e Direitos Humanos: avanços e retrocessos*
Palestrantes: Marcelo Freixo (deputado estadual) e Cristina Brites (professora da ESS/UFF - Rio das Ostras)
- **2ª mesa – 16h às 19h:** *Experiências no campo dos Direitos Humanos*
Palestrante: Cláudio Nascimento (Movimento GLBT)

26 de maio

Seminário Controle Social no Âmbito dos Direitos Sociais e das Políticas Públicas

Local – Capela Ecumênica da UERJ

- **1ª mesa – 13h às 16h:** *Impactos da atuação dos conselhos de direitos e política no controle social*
Palestrantes: Rachel Rachelis (PUC/SP) e Tatiana Dahmer (ABONG e Fase).
- **2ª mesa – 16h às 19h:** *A atuação dos assistentes sociais nos conselhos*
Palestrantes: Serafim Paz (Conselho do Idoso); Marco Antonio Cruzeiro (Conselho de Assistência Social/SMAS/RJ); e Michele Moraes (SMAS/RJ, ex-secretária executiva da CMAS/Nova Iguaçu)

Oficina da prática

Oficina especial de debate sobre o cotidiano profissional: “Discutindo a prática profissional à luz da Lei 8662/93 e dos princípios do Código de Ética profissional”

Coordenação: 1 agente fiscal, 1 diretor do Cress/RJ e um professor convidado.

28 de maio – Caxias - Rua Professor José de Souza Herdy nº 1160 – Bairro: 25 de Agosto – Duque de Caxias
Sala 213 Bloco A (Unigranrio)

30 de maio – São Gonçalo - End: Avenida Presidente Kennedy nº 755
Bairro: Estrela do Norte (Sesc/São Gonçalo – Espaço Alternativo)

Nota: 25 vagas para cada oficina.

Mês do Assistente Social

Mini-cursos

Na sede do Cress/RJ - das 13h às 18h

- 6 de maio** O trabalho do Serviço Social na Previdência – Prof. Marinete Moreira
- 7 de maio** Serviço Social na área do Trabalho – Prof. Lúcia Freire
- 8 de maio** Investigação e Serviço Social – Profa. Rita Cavalcante
- 9 de maio** O trabalho do S. S. nos Conselhos tutelares – Prof. Nívea Valença
- 13 de maio** Mulher e violência – Prof. Roseli Rocha
- 14 de maio** Serviço Social na área do Idoso - Prof. Serafim Paz
- 20 de maio** Serviço Social na área da Assistência Social – Prof. Ângela Vasconcelos
- 21 de maio** Serviço Social na área da Educação – Prof. Ney Luiz
- 27 de maio** Família e o plano de convivência familiar e comunitário – Prof. Márcia Nogueira
- 28 de maio** Instrumentos e técnicas do Serviço Social – Prof. Sheila Backx
- 29 de maio** Violência urbana e Segurança Pública – Prof. Maria Helena Tavares
- 30 de maio** Diversidade sexual e homofobia - Prof. Marlise Vinagre

Em outros locais - das 13h às 18h

- 6 de maio - Petrópolis (a confirmar)**
Projeto de Intervenção – Prof. Rita Cavalcanti
- 7 de maio - Teresópolis**
Sesc Teresópolis: Av. Delfim Moreira nº 7490 – Várzea
Instrumentalidade e Serviço Social – Prof. Yolanda Guerra

8 de maio - Campo Grande

Suam: R. Campo Grande nº 1508 – Campo Grande
Serviço Social nos abrigos – Prof. Ana Cristina Cavalcanti

9 de maio - Niterói

OAB: Avenida Amaral Peixoto nº 507 – no auditório do 11º Andar
Família e o plano de convivência familiar e comunitária – Prof. Anália dos Santos Silva

14 de maio - Cabo Frio

Campus da UVA: Estradas das Perynas S/Nº (Ponto de Referência: SENDAS)
Instrumentos e técnicas do Serviço Social - Prof. Sheila Backx

20 de maio - São Gonçalo

Sesc/São Gonçalo: Espaço Alternativo - Av. Presidente Kennedy nº 755
Bairro: Estrela do Norte
Violência Urbana e Segurança Pública – Prof. Maria Helena Tavares

21 de maio - Bonsucesso

Suam: Auditório João Havelange: Avenida Londres
Investigação e Serviço Social – Prof. Tatiana Meire Gomes

27 de maio - Nova Iguaçu

Setor de treinamento da Agencia da Previdência Social de Nova Iguaçu:
R. Estados Unidos nº 300
Projeto de Intervenção – Prof. Rita Cavalcanti

28 de maio - Caxias

Unigranrio: R. Professor José de Souza Herdy nº 1160 - Bairro: 25 de Agosto
– Duque de Caxias - Sala 213 Bloco A
Serviço Social na área da Assistência Social – Prof. Mariléia Porfírio

Período de inscrição para os mini-cursos - 15 de abril a 30 de abril no Cress ou pelos telefones 3147-8764, 3147-8774, 3147-8784 ou 3147-8794.
Taxa de inscrição: R\$ 10,00. Cada pessoa pode se inscrever em até dois mini-cursos. São oferecidas 50 vagas por mini-curso (10% para estudantes).

Preencher o formulário e enviar junto com o comprovante de depósito por fax: 3147-8791.

Nome:	Nº Cress:
Mini-curso:	
E-mail:	Telefone/Celular:

Serviço Social e os desafios na área da formação profissional

A conjuntura mundial e nacional continua colocando desafios novos e de alta complexidade para o Serviço Social. O capitalismo persiste mantendo uma de suas maiores contradições: embora sempre às voltas com crises que podem questionar sua lógica de funcionamento (do qual um sinal recente são os graves problemas vividos pela economia nos EUA), segue exercitando sua capacidade de reciclagem e de apresentar, com novas caras, políticas que há várias décadas espoliam e aviltam as condições de vida dos trabalhadores.

Em eventos recentes, promovidos pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), foram apreciados os desafios postos à educação, particularmente no que se refere ao ensino de nível superior (graduação e pós-graduação) e à formação profissional em Serviço Social. O governo brasileiro tem seguido à risca a tarefa, imposta por organismos internacionais, de buscar ampliar estatísticas de matrículas no ensino superior. O presidente da república já anunciou que o país passará por uma suposta revolução neste campo, com novas 800 mil vagas na graduação, a maioria em unidades particulares (via PROUNI) e à distância. Não é desprezível o número de vagas anunciadas para cursos de universidades públicas, que superam 300 mil. Também não se deve ignorar o anúncio de concursos públicos para cerca de 50 mil professores e funcionários técnico-administrativos em todo o país. O que o governo brasileiro não anuncia é que a quase totalidade destas vagas públicas foram aprovadas com base na desconstrução de um modelo de universidade pública. Os cursos que elas oferecerão terão redução de sua duração; serão caracterizados por uma formação genérica, em áreas como humanidades, saúde e outras. Terão por princípio fundamental a preparação para o atendimento das demandas do mercado, contra a perspectiva que ainda hoje orienta parte significativa da universidade pública brasileira, de oferecer condições de uma análise crítica aos

alunos frente à sociedade, à história, à cultura, à conjuntura nacional e internacional.

No Serviço Social, a impressão é que tais medidas são de gravidade ainda maior. A construção do projeto ético-político, que orienta a profissão, teve na academia um sujeito fundamental. Articulado com as reflexões da prática não docente de diversos assistentes sociais, este processo contribuiu significativamente para a elaboração dos princípios e valores que orientam o Código de Ética de 1993 e que conformam a Lei 8.662/93, de regulamentação da profissão de assistente social. Cabe ainda salientar que a direção social da profissão que, a duras penas e constantes lutas, foi garantida pela categoria se verá, certamente, diante de novas e imensas dificuldades.

A importância do estágio curricular

Ainda no campo dos desafios, além da proliferação dos cursos de Serviço Social que, de acordo com o professor José Paulo Netto, é uma característica de sociedades que passaram por processos de ajuste estrutural de cunho neoliberal, há no Estado do Rio de Janeiro, o enfrentamento de situações *sui generis* em relação à questão que envolve os estágios curriculares. Principalmente em municípios da região norte e noroeste, assistentes sociais têm sido pressionados (de forma explícita ou velada) a receber estagiários de diversos períodos, desconsiderando o artigo 14 da Lei 8662/93. O Cress/RJ recebeu informações de outros estados em que os próprios alunos estão se propondo a pagar para o assistente social pela supervisão de seu estágio. Com isso, fica evidente que não há preocupação com os aspectos éticos, políticos e legais da supervisão de estágios, etapa fundamental para uma formação profissional qualificada, que dê conta de preparar assistentes sociais capazes de responder, com qualidade, às demandas postas pelas diversas expressões da questão social e pelo mercado de trabalho. Há apenas o cumprimento de uma

obrigação curricular, esvaziando o estágio de seu real sentido.

Esse quadro aponta um dos maiores desafios que a profissão já enfrentou em suas décadas de história no Brasil. O Serviço Social está diante de um processo que pode reconfigurar a profissão no país. Embora reconheçamos e sejamos parte de todo o esforço feito pelas entidades da categoria (Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO) no sentido da superação de tal conjuntura. Precisamos reconhecer a necessidade de enviar novos e mais efetivos esforços de aproximação das ações das entidades, ainda que haja posições distintas entre nós sobre vários dos temas que envolvem nossa profissão, o que também exigirá esforços no sentido de qualificar a vivência do pluralismo em nossos debates. No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, algumas iniciativas já vêm sendo tomadas como a assinatura, no ano passado, de um protocolo de intenções de ações conjuntas entre CRESS/RJ, ABEPSS e ENESSO regionais, escolas e faculdades públicas de Serviço Social. O Protocolo visa, dentre outras ações, implementar ações que reflitam sobre a formação profissional em Serviço Social e ofereçam possibilidades de capacitação continuada, gratuita e de qualidade. Não nos encontramos paralisados, mas ainda assim corremos o risco dessas ações se tornarem gotas no oceano, diante da ofensiva com que a desregulamentação do ensino superior tem avançado, particularmente em nossa profissão.

Possíveis táticas de enfrentamento

Dentro destes desafios, é preciso dar conta, ainda, de aprofundar possíveis táticas de enfrentamento deste quadro. Como é de conhecimento público, a gestão anterior do Cress/RJ contribuiu para ampliar o debate sobre uma das ações que devem ser avaliadas como possibilidade de enfrentamento a esta conjuntura: o exame de proficiência em Serviço Social. Temos consciência do nível de polêmicas que

este debate envolve. Referências (pessoas físicas e entidades) de nossa categoria têm apresentado avaliações distintas sobre esta possibilidade, que se encontra em debate em todo o país, com vistas a possível deliberação no Encontro Nacional CFESS/CRESS deste ano, que será realizado em Brasília. Posição unânime na gestão anterior do CRESS-RJ, a defesa do exame é majoritária na direção provisória que se encontra à frente do Regional, até dia 15 de maio. É preciso registrar que não podemos considerar que a existência de leituras diferentes sobre os passos a serem tomados para reagir às ameaças que se colocam à profissão no Brasil, sejam elas quais forem, coloquem em risco a unidade que temos buscado construir em nossas ações. Ao contrário: elas expressam a maturidade do debate profissional, que consegue visualizar e implementar ações conjuntas, mesmo na pluralidade que caracteriza o projeto ético-político profissional e que – insistimos – será cada vez mais testada na atual conjuntura. Esperamos contribuir com elementos adicionais para a reflexão sobre o exame de proficiência, que jamais foi proposto por nós como a solução de todos os males postos ao Serviço Social. No entanto, diante de um quadro em que o governo federal brasileiro, com a infeliz adesão de parte significativa da comunidade universitária do país, implementa a passos largos seu projeto de descaracterização do ensino superior, continuamos pensando que é urgente definir ações que possam contribuir para a reversão deste quadro.

Um exercício cotidiano competente exige a capacidade de considerar os diversos aspectos envolvidos nas expressões da questão social, suas razões e co-relações com a conjuntura. Uma formação profissional desqualificada dificultará tais potencialidades, comprometendo a qualidade dos serviços prestados pelo assistente social.

**Esse texto foi produzido a partir dos debates ocorridos em reunião ampliada da direção do Cress/RJ, que reuniu diretores, agentes fiscais e assessores da entidade.*

Nota Cofi

“Formação Profissional em Serviço Social no Contexto Atual” Esse é o tema do evento, promovido pela Comissão de Orientação e Fiscalização (Cofi), a ser realizado no dia 17 de abril de 2008. As inscrições, gratuitas, serão feitas no local.

Programação:

13h – Credenciamento

13h30 – Mesa de Abertura

14h – Desafios da Formação Profissional e a Realidade do Rio de Janeiro

Palestrantes: representantes da ABEPSS e CRESS 7ª Região

17h – Estágio e Supervisão no âmbito do Serviço Social

Palestrantes: Representantes do CFESS e da COFI-CRESS 7ª Região

Local: Auditório 93 da UERJ

PRAXIS

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL
- 7ª REGIÃO - Nº 44 - Fevereiro/março 2008

Diretoria Provisória - Sede
Janeiro 2008/maio 2008

Presidente: Andreia Cristina Alves Pequeno
1ª Secretária: Hilda Corrêa de Oliveira
1ª Tesoureira: Tânia Elisabete Gonçalves

Conselho Fiscal: Rute Gusmão Pereira de Azevedo,
Geila Peçanha Fávero Retto, Celeste Anunciata
Baptista Dias Moreira
Suplente: Solange Moreira
Comissão de Comunicação e Cultura: Hilda
Corrêa de Oliveira, Rute Gusmão, Jefferson Lee de
Souza Ruiz, Michelle Moraes, Dianne Arrais, Cristina
Braga, Leandro Rocha e Cecília Contente

Seccional Norte e Nordeste Fluminense
Rua 21 de Abril, 272, s.311 - CEP 28010-170
Centro - Telefax: (22) 2723-9464
Coordenadora: Janaína Alves Monteiro
Tesoureira: Iral Martin Bohrer
Secretária: Luciana Custódio Soares
Suplentes: Gisele Pereira Luiz, Ana Tereza de Sá
Santos Cezario, Lidiane Pereira Braga

Seccional Sul Fluminense
Rua 25 - A, 23 s/802, Vila Santa Cecília
CEP 27261-050 - Telefax: (24) 3342-6886
Coordenadora: Greicy Hellen Santana de Assis
Tesoureira: Carmem Lúcia Brandão
Secretária: Sabrina Alves de Faria
Suplentes: Áurea C. S. Dias, Ailton da Silva Carvalho,
Givane Mazza Ribeiro

Jornalista Responsável: Cecília Contente (MTB/RJ 17.232)
Design gráfico e ilustrações: Carlos D
Impressão: Tipológica - Tiragem: 10.000 exemplares
Rua México, 41, grupos 1203-1205 - Centro
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-144
Telefax: (21) 3147-8787
e-mail: comunicacao@cressrj.org.br

Acesse www.cressrj.org.br